Vol. 0, nº 345 quinta-feira, 1 de outubro de 2026 · ISSN 3086-9293

OBSERVATÓRIO

EVOLUTA

Notícias e análises da administração pública evoluta.adm.br/observatorio

IDEIAS DE HARVARD

Capacidade de dados na prefeitura: o elo que falta, segundo Harvard

Estudo de pesquisadores da Harvard Kennedy School aponta um elo que falta na governança baseada em dados: não bastam sistemas nem servidores qualificados, é preciso a capacidade coletiva das equipes que coletam, tratam, compartilham e usam dados para resolver problemas…



Imagem ilustrativa

NESTE NÚMERO

Capacidade de dados na prefeitura: o elo que falta, segundo Harvard 1

Análise e guias: 1 artigo 2

Prazos e expediente 4

ISSN 3086-9293 · Vol. 0, nº 345
00345 >
9 773086 929008

IDEIAS DE HARVARD

Prevenção da falta de moradia: perguntas de pesquisa de Harvard

O Government Performance Lab, da Harvard Kennedy School, reuniu 39 participantes em maio de 2026 e listou cinco áreas em que mais falta pesquisa sobre prevenção da falta de moradia: focalização, caminhos para a rua, relação…

Muitas prefeituras já têm sistemas, planilhas e painéis. Mesmo assim, as decisões continuam sendo tomadas pelo faro. Um artigo recente de pesquisadores ligados à Harvard Kennedy School (HKS) sugere o motivo: falta uma **capacidade coletiva de dados** nas equipes que lidam com problemas públicos.

A ideia em resumo

O estudo The “missing link” in data-informed governance, de Fernando Fernandez-Monge, Quinton Mayne e Jorrit de Jong, saiu na revista *Data & Policy* (volume 8, artigo e52, 29 de setembro de 2026). A tese é que a pesquisa sobre governos orientados por dados segue duas trilhas que não se encontram: uma olha a organização (estruturas e recursos), a outra olha o indivíduo (competências e comportamento diante dos dados). Entre as duas está o elo ausente: a capacidade de grupos que, de forma coordenada, coletam, processam, compartilham e usam dados para enfrentar um problema.

O resumo lembra por que isso importa: dados podem gerar serviços mais eficazes, uso mais eficiente de recursos, benefícios mais equitativos e mais transparência e prestação de contas.

O que a pesquisa mostrou

Os autores fizeram um estudo de casos comparado e exploratório com equipes que usam dados para lidar com imóveis degradados e abandonados em três cidades americanas. O objetivo foi identificar os componentes dessas capacidades, os fatores que as favorecem e seus efeitos. O resumo público diz que o trabalho traz achados sobre os três pontos, mas não os detalha, e não informa números. A conclusão é que o conceito proposto é

mais fácil de operacionalizar e pode aproximar as duas linhas de pesquisa.

Um segundo texto do GPL, Measuring What Matters (junho de 2026), mostra o problema na prática, em outro setor. Gestores de programas de resposta alternativa a chamadas de emergência não conseguem responder a perguntas simples de prefeitos e vereadores porque os dados estão em sistemas diferentes, são definidos de modos distintos ou nem são registrados. A saída proposta é um dicionário de dados e um guia de cálculo de indicadores compartilhado.

Como aplicar no Brasil

A leitura para o gestor brasileiro é que investir em painel sem investir em equipe e em rotina costuma frustrar. Um caminho para começar:

1. **Parta de um problema, não de uma ferramenta.** Imóveis com IPTU em atraso, filas na atenção básica, buracos reincidentes, absenteísmo escolar. Um problema concreto reúne as áreas certas.
2. **Forme uma pequena equipe mista.** Alguém de cada área que detém os dados (tributos, obras, saúde, educação), mais quem decide. Defina um responsável e um encontro regular.
3. **Mapeie quem coleta, quem trata, quem compartilha e quem usa.** É onde a informação costuma travar: planilhas locais, sistemas que não conversam, ninguém que "assina" o dado.
4. **Padronize as definições.** Antes de calcular um indicador, escreva o que entra na conta, de qual sistema vem e quem atualiza. Esse dicionário curto evita discussões improdutivas na reunião.
5. **Decida com o dado e registre.** A cada ciclo, a equipe diz qual decisão tomou por causa do número. Se nenhuma, o indicador está sobrando.
6. **Respeite a proteção de dados pessoais.** Cruzar bases de saúde, assistência e cadastros exige base legal, finalidade clara e controle de acesso conforme a LGPD.

Um paralelo brasileiro: o imóvel abandonado

O tema estudado, imóveis degradados e abandonados, tem equivalente conhecido no Brasil: terreno sujo, casa fechada com IPTU em atraso, foco de dengue, risco de ocupação irregular. Resolver exige tributos, fiscalização, obras, saúde e assistência social olhando o mesmo endereço, e nenhuma dessas áreas sozinha tem o quadro completo. O que o estudo sugere é que o ganho vem de uma equipe conjunta que saiba coletar, tratar, compartilhar e usar as informações sobre o mesmo imóvel. O paralelo é ilustração da Evoluta; o resumo da pesquisa não descreve os casos em detalhe.

Cuidados e limites

O estudo trata de três cidades dos Estados Unidos e de um tema específico, e o resumo disponível não descreve os componentes encontrados; é preciso ler o artigo completo antes de transformar qualquer conclusão em regra. A lógica do elo coletivo é plausível e converge com a experiência de gestão, mas a aplicação ao Brasil é uma adaptação da Evoluta, e não resultado do estudo. Jorrit de Jong, o autor ligado à HKS, dirige o Bloomberg Center for Cities da escola. Este texto é uma leitura própria da Evoluta, sem vínculo da empresa com a instituição.

Fontes:
The "missing link" in data-informed governance: An exploratory study of data-related capabilities (Fernandez-Monge, Mayne, de Jong) — Harvard Kennedy School; Data & Policy, v. 8, e52 (hks.harvard.edu)
Measuring What Matters: Alternative Response Programs — Harvard Kennedy School Government Performance Lab (govlab.hks.harvard.edu)

Análise e guias

IDEIAS DE HARVARD

Prevenção da falta de moradia: perguntas de pesquisa de Harvard

O Government Performance Lab, da Harvard Kennedy School, reuniu 39 participantes em maio de 2026 e listou cinco áreas em que mais falta pesquisa sobre prevenção da falta de moradia: focalização, caminhos para a rua, relação com despejos, famílias que…

ISSN 3086-9293 · Vol. 0, nº 345, art. 2 (1 out. 2026)



Imagem ilustrativa

A **prevenção da falta de moradia** é uma política recente, e ainda há muito a descobrir sobre o que funciona. O Government Performance Lab (GPL), laboratório da Harvard Kennedy School (HKS), publicou em 1º de setembro de 2026 o documento Key Questions in Homelessness Prevention: Insights from a Research Convening, de Emma Kornetsky e Luis Camacho. Ele sintetiza as perguntas de pesquisa levantadas em um encontro realizado na HKS em 12 e 13 de maio de 2026, com 39 participantes, a maioria professores e pesquisadores de instituições acadêmicas.

A ideia em resumo

Os participantes identificaram cinco áreas interligadas em que a necessidade de pesquisa é maior:

1. melhorar a **focalização** dos programas de prevenção, isto é, atingir quem tem mais risco;
2. entender melhor os **caminhos que levam à falta de moradia**;
3. esclarecer a **relação entre despejo e falta de moradia**;
4. identificar formas de apoiar **famílias que vivem de favor ou dividem moradia** ("doubled up");
5. avaliar os **impactos de diferentes tipos de intervenção**.

ISSN 3086-9293 · Vol. 0, nº 345 (1 out. 2026)

O documento serve para ajudar pesquisadores a escolher perguntas prioritárias e orientar financiadores sobre investimentos que provavelmente melhorem a prevenção. Ele próprio afirma que não é uma agenda de pesquisa completa.

O que a publicação não traz

A página de apresentação lista as cinco áreas, mas não detalha as perguntas específicas de cada uma, nem traz resultados, exemplos ou números além do tamanho do encontro. O detalhamento está em um PDF que não foi lido. Por isso, esta matéria trata das áreas como pontos de atenção, e não como conclusões da pesquisa.

Por que isso importa para o gestor

Mesmo sem respostas prontas, a lista é um bom mapa de perguntas para um município que lida com população em situação de rua, despejos e déficit habitacional. Ela sugere que prevenir é diferente de atender quem já está na rua: exige olhar para o período anterior, quando a família ainda tem teto, mas está sob risco. Também sugere que o gestor precisa saber quais famílias entram em risco, por que caminhos e que apoio faz diferença.

No Brasil, esse olhar conversa com a assistência social, a habitação, a justiça (conflitos de locação e de posse) e os cadastros de programas. A integração de dados entre essas áreas é, em geral, o primeiro obstáculo.

Vale lembrar que o GPL atua com governos locais em projetos práticos, e este documento é parte desse esforço: aproximar quem pesquisa de quem decide. Para o gestor brasileiro, a mensagem é que boas perguntas precedem boas políticas, e que registrar dados desde já permite responder, mais tarde, o que funcionou no território.

Outra observação útil: a lista de áreas tem uma lógica de funil. Primeiro, saber quem está em risco e por onde as pessoas chegam à rua; depois, entender o papel do despejo e das famílias que moram de favor; por fim, testar o que realmente funciona. Gestores podem seguir a mesma ordem ao montar um programa local, sem esperar que a pesquisa acadêmica tenha todas as respostas.

Como aplicar no Brasil

1. **Mapeie os pontos de entrada.** Identifique onde a prefeitura entra em contato com famílias em risco: CRAS, CREAS, saúde, aluguel social, defensoria, programas habitacionais, ações de despejo e reintegração de posse acompanhadas pelo município.
2. **Defina o que é “risco”.** Combine critérios simples (atraso de aluguel, ordem de despejo, perda de renda, coabitação precária) para priorizar atendimento.
3. **Estude os caminhos.** Analise, com dados anonimizados, o histórico de quem chegou à situação de rua para achar momentos de intervenção anteriores.
4. **Teste intervenções pequenas e meça.** Experimente, por exemplo, orientação jurídica, auxílio temporário ou mediação, comparando com um grupo semelhante que não recebeu.
5. **Olhe a coabitação.** Famílias que vivem na casa de parentes ou amigos costumam ficar invisíveis nas estatísticas; inclua-as nos cadastros.
6. **Proteja os dados.** Cruze bases com respeito à LGPD, com finalidade definida e acesso restrito.

Cuidados e limites

O documento é uma síntese de perguntas e não um estudo de resultados; a realidade americana (mercado de aluguel, sistema de despejo, financiamento federal) é distinta da brasileira. Políticas de habitação, assistência social e proteção de dados são regidas por normas próprias, que devem ser verificadas com a equipe jurídica. Este texto é uma leitura própria da Evoluta, feita por profissionais com formação pela Harvard Kennedy School, sem vínculo da empresa com a HKS.

Para estruturar indicadores e fluxos entre áreas, veja o serviço de integração de processos entre áreas, o de gestão de indicadores e resultados e o curso de inteligência artificial para a assistência social.

Fontes:
Key Questions in Homelessness Prevention: Insights from a Research Convening — Harvard Kennedy School Government Performance Lab (govlab.hks.harvard.edu)

Próximos prazos

16/11	eSocial, EFD-Reinf e DCTFWeb: obrigações mensais da folha (Competência outubro/2026: eSocial (S-1200, S-1202 e S-1299) e EFD-Reinf)
20/11	Repasse mensal à Câmara (art. 29-A) e limites de gasto do Legislativo (Repasse de novembro de 2026)
30/11	eSocial, EFD-Reinf e DCTFWeb: obrigações mensais da folha (Competência outubro/2026: DCTFWeb)
30/11	RPPS: DAIR, DIPR, DPIN e DRAA à Secretaria de Previdência (DAIR de outubro/2026)
30/11	RPPS: DAIR, DIPR, DPIN e DRAA à Secretaria de Previdência (DIPR do 5º bimestre de 2026)
30/11	13º salário dos servidores municipais (Empregados CLT (Lei nº 4.749/1965, art. 2º): fim da janela do adiantamento (1ª parcela) em 2026)

Datas sujeitas à confirmação no ato de cada ano e na lei local. Calendário completo: evoluta.adm.br/prazos/

EVOLUTA

Eficiência e inovação na gestão.

A Evoluta reúne a Evoluta Assessoria e o Instituto Evoluta e atende prefeituras, câmaras municipais, autarquias, terceiro setor e organizações de políticas públicas, com atuação em mais de 100 cidades, em todos os estados do Brasil.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Gestão Pública & Desenvolvimento Institucional · Projetos & Processos · Escola de Governo · GovTech & Produtos Digitais · Comunicação Institucional & Legislativa · Parcerias & Compras Públicas

SERVIÇOS LIGADOS AOS TEMAS DESTE NÚMERO

Gestão de Indicadores e Resultados
Definição de indicadores, metas e painéis de acompanhamento para medir produtividade, qualidade, custos, prazos e resultados.

Integração de Processos entre Áreas
Definição de responsabilidades, prazos e mecanismos de articulação para atividades que dependem da atuação conjunta de…

Reforma Administrativa da Prefeitura
Reestruturação do organograma, das competências e das unidades da administração direta e indireta, com elaboração dos…

WhatsApp
+55 16 3331-5868
Cursos gratuitos
Escola de Governo: 7 cursos on-line com certificado
evoluta.adm.br/ead

OBSERVATÓRIO
EVOLUTA
Publicação diária de notícias e análises da administração pública

EXPEDIENTE

Editor responsável	Matheus Bernardo Delbon
Corpo editorial	Charles Vinícius, Caique Camilo e Gustavo Bispo
Editora	Instituto Evoluta, CNPJ 52.385.606/0001-96. Rua São Bento, 1.271, Centro, Araraquara-SP, CEP 14801-300
Periodicidade	Diária
Este número	Vol. 0, nº 345 (1 out. 2026)
Redação	observatorio@evoluta.adm.br
ISSN	3086-9293

Número on-line